Arquivos da memória: fotografia, espaço urbano e identidade

Gisele Verardi Joaquim
Orientadora Profª Drª Lurdi Blauth
Universidade Feevale

Resumo: O presente estudo propõem investigar através de uma produção poética, imagens fotográficas de cidades pertencentes a arquivos de memória coletiva, contrapondo à memória pessoal. A partir de fotografias antigas de avenidas, ruas, estabelecimentos comerciais, casas e escolas, realizo intervenções nessas imagens para provocar o apagamento da imagem com o intuito de refletir sobre questões de mudança ou transitoriedade nas concepções culturais de uma sociedade para outra. Os procedimentos do trabalho poético envolvem coleta do material fotográfico – compartilhamentos físicos, o ato fotográfico e sua manipulação digital através de sobreposições e nivelamento da opacidade da imagem. Busco tanto na pesquisa prática quanto teórica, que também é documental e bibliográfica, relacionar a transformação dos aspectos culturais abordando os conceitos de fotografia e arquivo (documento), o espaço urbano e o tempo (passado e presente), a memória e a identidade, o local e o global. Os principais referenciais teóricos desta pesquisa: François Soulages, Roland Barthes (fotografia), Cristina Freire (arquivo e espaço urbano), Laura Gonzáles Flores (fotografia e memória), Stuart Hall (identidade), Nestor Garcia Canclini (cultura e globalização), Michael Pollak, Maurice Halbwachs (memória) e Eric Hobsbawm (tempo e história). Tal investigação permanece em constante aprimoramento, pois a memória visual não cessa de reconstruir-se, assim como o sujeito em seu processo de criação.

Palavras-chave: Cultura; Fotografia; Memória.

Fotografia e Conceitos

A pesquisa aqui apresentada enfoca meu trabalho como artista visual. Utilizando a imagem fotográfica digital, parto de um questionamento sobre as transformações sucessivas e rápidas nas cidades e como isso influencia o indivíduo. A partir de fotografias antigas de avenidas, ruas, estabelecimentos comerciais, casas e escolas realizo intervenções nessas imagens para provocar o apagamento da fotografia com o intuito de refletir sobre questões de mudança ou transitoriedade nas concepções culturais de uma sociedade para outra. Entre os procedimentos envolvidos em meu trabalho poético, constam a coleta de fotografias, o ato fotográfico e sua manipulação digital através de sobreposições e nivelamento de opacidade da imagem. O trabalho reflete sobre a identidade cultural do sujeito, a qual pertence às fronteiras reais e simbólicas de um mundo cujas esferas política, econômica e cultural não envolvem mais apenas o local e o nacional (CANCLINI, 2007). Na medida em que o contexto da sociedade muda rapidamente, nossa concepção de identidade deve adaptar-se também e, caso isso não ocorra, temos instaurada uma crise, ou seja, o que Stuart Hall chama de identidades

“descentradas, deslocadas ou fragmentadas” (2006, p.10). Para Hall e Canclini, se tais deslocamentos forem bem utilizados pelo sujeito, pode-se dar o surgimento de novas identidades e a expansão de possibilidades e oportunidades de contato e conhecimento sobre outras culturas (HALL, 2006) (CANCLINI, 2007), não excluindo a possibilidade de também desfigurá-la e transformá-la a ponto dos sujeitos não saberem com o que mais se identificar. No trabalho artístico, a fotografia é um vestígio do sujeito, da ação, do material fotográfico enquanto documento (FREIRE, 1999), do passado, “o que foi” (BARTHES, 1984), do tempo e espaço (FREIRE, 1997), (SOULAGES, 2010), e é muito semelhante à memória, pois em ambas o passado se faz presente trazendo lembranças e sentimentos em relação ao vivido (SOULAGES, 2010) (FLORES, 2001). Quando na imagem fotográfica vemos o apagamento, podemos também associar a isso a transição cultural e identitária do sujeito, associada à memória que ainda traz resquício e saudades de um passado, mas também está em plena transformação, assim como o sujeito. Só podemos ver a partir do tempo em que nos encontramos e segundo Hobsbawm, reconstruir o passado para sim nos identificarmos, mas sempre de um olhar do presente (1998). O processo em que nos encontramos enquanto sociedade e indivíduo, segundo Canclini, permite que mesmo havendo questões identitárias locais que devem ser levadas em conta no processo global e na interculturalidade e, mesmo estas questões sendo prejudicadas, a “compreensão do que podemos fazer e ser com os outros, de como encarar a heterogeneidade, a diferença e a desigualdade” (CANCLINI, 2007, p.28) seja o buscado, tornando o distante mais próximo, na medida em que o encontramos com mais frequência, e permite imaginar uma convivência global mais tolerante do que nos tempos de colonização e imperialismo (2007).

Creio que este estudo agregue uma contribuição para o meio cultural e artístico, pois da mesma forma que ocorrem os deslocamentos e rupturas no meio urbano, também se dá a mudança sociológica no sujeito, sendo tal problemática abordada na campo artístico como uma possibilidade de ampliação nas fronteiras do conhecimento e de culturas antes não imaginadas. Dentro da linha de pesquisa Linguagens e Processos Comunicacionais, o trabalho se insere no projeto *Procedimentos de contato: desdobramentos da imagem digital na arte e na cultura da atualidade* do curso de Pós-Graduação Strictu Senso Mestrado em Processos e

Manifestações Culturais na Universidade Feevale, pois discute a transformação da imagem da cidade no decorrer do tempo e, sua repercussão dos conceitos de identidade, memória e local no cenário global atual utilizando a fotografia e a imagem digital.

Cultura e Arte

Em relação aos procedimentos metodológicos a pesquisa que me proponho está situada na interface de duas áreas: a cultura e a arte. A pesquisa em arte parte de uma ideia, de um esboço para depois concretizá-la em obra, através de procedimentos operacionais adequados que darão sentido à ideia inicial para assim, partir para a pesquisa bibliográfica de conceitos que giram entorno do trabalho artístico e de um questionamento sobre esse mesmo trabalho (REY, 2002). A pesquisa exploratória, no que se refere aos seus objetivos, parte do princípio que o trabalho se encontra em uma fase inicial, possibilitando, a partir do *corpus* escolhido, nesse caso "arquivos fotográficos de cidades", a fixação de objetivos, formulação de hipóteses e o direcionamento do assunto (PRODANOV, 2009). Envolve levantamento bibliográfico buscando conceitos e o levantamento documental no que se refere à coleta do material fotográfico que deu início à produção poética e gerou a questão que norteia o trabalho: a mudança no espaço urbano das cidades que pode gerar a mudança social, cultural e identitária do sujeito. Quanto à questão norteadora, refere-se aos possíveis significados dados a partir do desenvolvimento do problema na pesquisa. A pesquisa é de ordem subjetiva e tem na interpretação do pesquisador o meio de fazê-la subjetiva, situando-a entre o real e o sujeito (PRODANOV, 2009).

Considerações Finais

A pesquisa se encontra em andamento e os resultados apresentados são iniciais. Na série de trabalhos *Apagamentos* (Figura 1) a partir de uma fotografia de arquivo proveniente de coletas realizadas com moradores no bairro onde moro, digitalizo a imagem, e a modifico posteriormente utilizando o arquivo de programa Adobe Photoshop, graduando sua opacidade até chegar ao apagamento. A imagem

da cidade se dissolve gradativamente chegando ao branco, ao vazio, ao apagamento.











A questão que o trabalho artístico suscita diz respeito às mudanças no cenário da cidade e à crise de identidade do sujeito na era contemporânea e global (CANCLINI, 2007), (HALL, 2006). A reconstrução do passado a partir do olhar do presente (HOBSBAWM, 1998), através da memória (CATROGA, 2001) também reconstrói a identidade do sujeito.

A pesquisa está em andamento tanto em relação à produção de trabalhos , quanto à coleta de fotografias. Há muitas imagens e, também, há interesse das pessoas em disponibilizar sua memória fotográfica para que seja estudada e exposta. O trabalho requer ainda muita pesquisa bibliográfica, para que os conceitos sejam melhor fundamentados. O processo poético está sempre em andamento, sempre aberto a novas possibilidades de procedimentos e desvios no caminho.

Figura 1, *da série Apagamentos 1*, 10 imagens digitais, Gisele Verardi Joaquim, 2012

Referências:

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CANCLINI, Nestor Garcia. *A Globalização Imaginada.* São Paulo: Iluminuras, 2007.

CATROGA, Fernando. Memória e História In: PESAVENTO, Sandra. *Fronteiras do Milênio.* Porto Alegre: UFRGS, 2001.

FLORES, Laura González. *Fotografia e Pintura: Dois Meios Diferentes?* São Paulo: Martins Fontes, 2011. p.123 – 144

FREIRE, Cristina. *Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo.* São Paulo: Annablume, 1997.

_____. *Poéticas do Processo: Arte Conceitual no Museu.* São Paulo: Iluminuras, 1999.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva.* SP: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na Pós-Modernidade.* Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWM, Eric. O Sentido do Passado In: HOBSBAWM, Eric. *Sobre História.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e Silêncio. *Estudos Históricos.* Rio de Janeiro: vol. 2, n.3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos.* Rio de Janeiro: vol. 5, n.10, p. 200-212, 1992.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.* Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

SOULAGES, François. *Estética da Fotografia: perda e permanência.* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais In: BRITES, Blanca e Elida Tessler. *O Meio Como Ponto Zero.* Porto Alegre: Ed.Universidade/ UFRGS, 2002. (Coleção Visualidade; 4)